

TRADUÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA A LIBRAS: UMA TRADIÇÃO CULTURAL NECESSÁRIA NA COMUNIDADE SURDA

PEIXOTO¹, Janaína Aguiar
PEIXOTO², Robson de Lima
ALBUQUERQUE³, Kátia Michaele Conserva
SOUSA⁴, Légio Josias Gomes de
GUIMARÃES⁵, Patrícia Nascimento

RESUMO

Desde 24 de Abril de 2002, com a Lei nº 10.436, a Língua Portuguesa não é a única língua oficializada legalmente em nosso país. Embora a oficialização há 11 anos da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) tenha sido um marco histórico celebrado por toda a comunidade surda brasileira, ainda existe um longo percurso a ser trilhado para que esta língua de modalidade visuo-espacial derrube o estereótipo de língua marginalizada. Partindo desta realidade, trabalhar com tradução de obras literárias para LIBRAS, reflete o processo atual de valorização desta língua. Quando tratamos da acessibilidade das pessoas com surdez refletimos sobre a barreira diária da comunicação. A pessoa surda vivencia uma experiência bi cultural de mundo, numa sociedade majoritária de ouvintes, através de mensagens traduzidas. Com base nesta realidade, o presente trabalho visa compartilhar a experiência vivenciada da equipe integrante do projeto PROBEX iniciado em 2013 denominado: Tradução para a LIBRAS de obras literárias, O objetivo desta ação é elaborar material acessível para surdos (vídeos com as traduções que posteriormente serão transformados em DVDs com obras literárias traduzidas para a LIBRAS), que será disponibilizado gratuitamente, promovendo assim a inclusão das pessoas surdas no âmbito cultural. Este trabalho pioneiro tem sido desenvolvido como parte do programa Libras (Língua Brasileira de Sinais): ensino, pesquisa e tradução em questão, realizado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, DLCV, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, CCHLA, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, LIBRAS, Cultura.

INTRODUÇÃO

O pilar fundamental deste trabalho é a abordagem da surdez partindo de uma visão sócio-antropológica. Vale salientar isto, pois ao abordarmos o tema surdez, logo vem à tona, a visão clínica do assunto.

A surdez sob uma perspectiva clínica é denominada como deficiência auditiva, perda auditiva, hipoacusia ou disacusia, sendo definida como a redução ou ausência da

¹ UFPB, professora coordenadora do projeto, profibrasjana@gmail.com

² UFPB, professor colaborador, linguadesinais@gmail.com

³ IFPB, professora vice-coordenadora do projeto, katia.librasvirtual@gmail.com.

⁴ UFPB, discente voluntário, liginho15@hotmail.com.

⁵ UFPB, discente bolsista.

capacidade de ouvir determinados sons, devido a fatores que afetaram os ouvidos externo, médio e/ou interno.

Estes dados da pessoa com surdez são importantes para a compreensão de algumas características fisiológicas dos sujeitos que formam o público alvo do projeto abordado neste relato de experiência. No entanto, o conceito atual de surdez utilizado e divulgado pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos é muito mais do que um fenômeno fisiológico, que identifica a ausência da audição: “A surdez é mais do que um diagnóstico médico, é um fenômeno cultural, em que padrões sociais, emocionais, linguísticos e intelectuais estão intrinsecamente ligados”.

Esta mudança de abordagem da surdez que está ocorrendo nos últimos tempos refere-se às novas concepções sobre os sujeitos surdos, que busca estudar a língua desta comunidade, compreender a identidade do indivíduo surdo e sua cultura.

Em resumo, esta nova visão política em relação à surdez é construída histórica e socialmente e reflete o discurso que, havendo uma língua, com certeza existe uma cultura e conseqüentemente, se há uma cultura, existe uma comunidade ou povo que compartilham de uma identidade em comum.

Nesse sentido, ao abordar a identidade cultural da pessoa surda tratamos de uma cultura que possui artefatos⁶, que segundo Strobel 2008, divide-se em oito artefatos culturais: experiência visual, linguístico, familiar, vida social e esportiva, artes visuais, política, materiais e literatura surda (objeto de estudo do presente trabalho).

TRADUÇÃO PARA A LIBRAS DE OBRAS LITERÁRIAS

O artefato literário da comunidade surda divide-se em três tipos de obras: obras traduzidas, obras adaptadas e obras criadas pelos sujeitos surdos.

As obras criadas pelos sujeitos surdos refletem a literatura surda propriamente dita, pois se origina da vivência visual de mundo, além de ser produzida na língua visuo gestual, a língua de sinais. Como exemplo deste tipo de obra, temos as obras do autor consagrado na comunidade surda, Nelson Pimenta: *Bandeira do Brasil*, *Natureza*, *Língua Sinalizada e Língua Falada*, *O Pintor de A a Z (Poemas)* *O pássaro diferente (Fábula)*.

⁶ Segundo constatamos em diversos autores nos campos dos estudos culturais, o conceito “artefatos” não se referem apenas a materialismo culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo. (STROBEL, 2008; P:37)

A Literatura Surda tem crescido em todos os países. As criações de textos sinalizados criados pelos surdos não são apenas de poesias e fábulas, há também histórias, prosas, narrativas humorísticas (piadas), dentre outros.

Outro tipo de texto sinalizado pertencente à Literatura Visual é a adaptação. Neste tipo de obra é feito no texto uma adaptação linguística, cultural e social da cultura ouvinte para a Cultura Surda. Um exemplo de adaptação é a *Cinderela Surda*. Nesta estória criada por ouvintes, a Cinderela perde o sapatinho no baile. Na estória adaptada para o contexto cultural do povo surdo, Cinderela perde a luva, pois destaca a importância das mãos nesta comunidade, pois é através das mãos que os surdos se comunicam.

O terceiro tipo de obra pertencente à Literatura Surda é a traduzida. Atualmente, na Literatura Surda brasileira já existe algumas histórias infantis traduzidas e disponíveis em DVD. Esses DVDs são distribuídos gratuitamente pelo MEC e alguns estão disponíveis na Internet. Alguns Exemplos de obras traduzidas são: Patinho Feio, Os Três Ursos, Cinderela, João e Maria, Os Três Porquinhos e A Bela Adormecida, dentre outras.

Este trabalho trata do desenvolvimento de traduções semióticas de obras clássicas para jovens e adultos, com base na realidade que a comunidade de ouvinte tem a tradição de criar uma Literatura escrita, já a comunidade de surdos tem a tradição de criar uma Literatura sinalizada, que é registrada em vídeo.

Ao garantir a acessibilidade das pessoas surdas aos textos literários escritos por meio da tradução pretendemos despertar o interesse literário nas pessoas surdas para que de posse desse saber, possa produzir sua própria literatura.

No tocante do percurso metodológico, o projeto tem sido desenvolvido com a participação de tradutores surdos e ouvintes visando à qualidade da tradução. Além disso, este trabalho envolve dois tipos de tradução:

- a) Interlingual: Tradução da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira.
- b) Intersemiótica: Tradução de textos escritos utilizando recursos visuais como cenários, figurinos, representação teatral, além de várias técnicas cinematográficas.

As ações deste projeto foram divididas em etapas. Neste primeiro momento já foram executadas as seguintes etapas:

1ª Etapa- Escolha das obras literárias que serão traduzidas: Nesta etapa a equipe de tradutores escolheram as obras de maior relevância para realização da tradução.

2ª Etapa- Elaboração do projeto de tradução: Nesta etapa os tradutores da equipe estão realizando o estudo da obra escrita e selecionaram os sinais (léxico da língua de sinais) mais adequados para a tradução. Através de encontros semanais as discussões

são dirigidas por um professor conhecedor da obra em questão. Vale salientar, que atualmente o projeto encontra-se nesta etapa. A fim de registrar todas as discussões e aproveitarmos ao máximo as ideias que surgem durante as leituras e estudos, tudo tem sido filmado. Nesta etapa também, estamos gravando os ensaios com as traduções, para evitar erros no dia da gravação oficial que dará origem ao DVD.

As etapas seguintes que serão executadas no projeto são: Preparação dos recursos audiovisuais, Produção dos vídeos com os textos sinalizados, Edição dos vídeos, Correções e Avaliação do material produzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento as etapas cumpridas neste projeto (etapa escolha da obra literária e etapa elaboração do projeto de tradução) têm sido realizadas com muito entusiasmo por parte da equipe integrante do projeto que conta com cinco (5) professores de LIBRAS da UFPB (Janaína Aguiar Peixoto, Robson de Lima Peixoto, Nayara Almeida de Adriano, Marie Gorett Batista e Carolina Rezende da Silva), uma (1) professora de LIBRAS do IFPB (Kátia Michaela Conserva Albuquerque), dois (2) alunos da pós-graduação (mestrando Leonardo Paulino Alves e Naiany de Souza Carneiro), duas intérpretes de LIBRAS do IFPB (Sandra Diniz Oliveira e Maysa Ramos Vieira) e dois alunos da Licenciatura plena em Letras LIBRAS da UFPB Virtual (Patrícia Nascimento Guimarães, monitora bolsista e Lígio Josias Gomes de Sousa, monitor voluntário).

Sendo assim, podemos afirmar que esta equipe de tradutores formada por 50% de surdos e 50% de ouvintes fluentes em LIBRAS está realmente comprometida e criteriosa com a causa da inclusão social de surdos, visando proporcionar uma ampliação de conhecimento literário para a comunidade surda brasileira. Com isto, os estudos e ensaios das gravações em breve repercutirão em obras traduzidas de qualidade, pois estamos trabalhando para obter este resultado.

REFERÊNCIAS

FENEIS, http://www.feneis.org.br/page/artigos_detalhe.asp?categ=0&cod=41, acessado em 10/07/2009.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- MARTELOTTA, M. E. Manual de Lingüística. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- PEIXOTO, Janaína Aguiar e Kátia Michaele Fernandes Conserva. Teorias da Tradução II. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2012.
- PEIXOTO, Janaína Aguiar e Shirley Porto. Literatura Visual. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.
- PEIXOTO, Janaína Aguiar e Fabrício Possebon. Introdução aos Estudos Literários. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2010.
- PETERS, Cynthia. Deaf American Literature From Carnival to the Canon. Washington, D.C. Gallaudet University Press. 2000.
- QUADROS, R. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SETARO, André. Como o cinema “fala”. Disponível em: <http://www.coisadecinema.com.br/matArtigos.asp?mat=1436> (acesso em 25/mar/2009).
- SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais. In Quadros, Ronice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petópolis. Arara Azul. 2008.
- STRÖBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.
- STRDNOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Editora Babel, 1995.